

LUXEMBURGO

Publicação LUXEMBURGER WORT Data 16/7/79
 Localidade e País Luxemburgo - Grão-Ducado Página _____
 Tendência Política católica conservadora (partido social-cristão)
 Frequência diária Tiragem aprox. 75 mil exemplares

PORTUGAL

Doch vorzeitige Neuwahlen

- Kabelbericht von Hermann Deml (Madrid) -

Das monatelange Hin und Her in Portugals Politik ist in eine neue Phase eingetreten. Portugals Staatspräsident General Antonio Ramalho-Eanes entschied „nach Anhörung des Revolutionsrats“, das portugiesische Parlament in der dritten Juliwoche aufzulösen und für Oktober vorzeitige Neuwahlen auszusprechen, wie es dem Wunsch des Rechtsblocks der „Demokratischen Allianz“ entspricht. Das Staatsoberhaupt, das 1981 gerne wiedergewählt werden möchte, beugt sich dem Druck des Rechtsblock von Christen (CDS), sozialen Demokraten (PSD) und Monarchisten (PPM), die dem Präsidenten die Pistole an die Brust zu setzen verstanden und damit drohten, dem Beispiel der Sozialisten zu folgen und eine Zivilperson als Kandidaten für das Amt des Präsidenten der Republik vorzuschlagen.

Die überraschende Entscheidung von Eanes ist zweifellos ein moralischer Sieg für die Rechte, doch er bringt materiell recht wenig: die Legislaturperiode dieses neuen Parlaments endet 1980, denn durch die Neuwahl wird der Verfassung gemäß nicht die Dauer der Legislaturperiode verändert. Im Herbst stehen den Portugiesen auch Gemeindewahlen ins Haus.

Die Zeit der großartigen Versprechungen beginnt wieder. Die Rechte rechnet sich echte Chancen aus, aber auch die KP, die hofft, ihren Stimmenanteil zu verdoppeln. Die Verlierer wären dann die Sozialisten, die bereits eine Ministerliste fix und fertig hatten. Ihr Chef Mario Soares war als Regierungschef vorgesehen und hätte im Parlament eine sichere Mehrheit mit seiner eigenen Fraktion und den 38 PSD-Dissidenten der nagelneuen Partei ASI gehabt, die bis 1980 ohne Neuwahlen hätte regieren können. Eanes, der seine Wiederwahl gefährdet sah, weil die Sozialisten in dieser Hinsicht keine Zugeständnisse anboten, entschied sich dafür, den Wünschen der rechten Parlamentsminderheit und der außerparlamentarischen Monarchisten zu folgen und ein neues Übergangskabinet zu bestellen, das entweder Revolutionsratsmitglied Major Vitor Alves oder die derzeitige Unesco-Botschafterin Maria Lourdes Pentassilgo leiten wird.

Dies könnte bedeuten, daß nach Margaret Thatcher in England auch in Portugal eine Frau Regierungschef wird. Doch Lourdes ist beileibe nicht Maggie.

Als Sozialministerin des ersten nachrevolutionären Kabinetts machte sie eine eher unglückliche Figur. Aber es scheint Eanes lieber zu sein, eine schwache Persönlichkeit an der Regierungsspitze zu wissen als den etwas eigenwilligen Alves, der im 24köpfigen Revolutionsrat eine eigene Politik betreibt. Lourdes ist Eanes sehr ergeben und parteilos, eher Wachs in den Händen eines Staatsoberhauptes, in dessen Brust verborgen ebenso ein kleiner de Gaulle steckt wie bei seinem kaltgestellten linken Gegenspieler Carvalho.

ASI-Chef Prof. Antonio Franco-Sousa nennt die vorzeitige Parlamentsauflösung einen Irrtum, der nur die Gegensätze vertiefen würde, während der Rechtsblock lediglich die Methode von Eanes mild kritisiert.

Seit der Nelkenrevolution vom 25. April 1974 verbrauchte Portugal nicht weniger als zehn Regierungen, davon sechs in der Etappe vor Inkrafttreten der Verfassung. Danach bildeten die Sozialisten zweimal die Regierung, davon einmal mit den Christen, die allerdings die Zusammenarbeit kündigten mit ihrer Forderung nach Rückgängigmachung der Bodenreform. Sie behaupteten, Sozialisten und KP hätten insgeheim verabredet, die Bodenreform zu retten und dadurch die Koalition zu sprengen. Das ist nie bewiesen worden, denn lediglich auf diesem Gebiet stimmten die beiden einander ansonsten spinnefeindlichen Linksparteien in etwa überein. Die beiden Technokratenkabinette seit Juli 1978 entpuppten sich als ein nationales Desaster.

Die Ähnlichkeit mit italienischen Verhältnissen wird immer frappierender. Voraussagen haben weder in Portugal noch in Spanien auch nur den kleinsten Hauch von Gültigkeit. Was heute beschworen wird, landet morgen schon im Reißwolf der Zeitgeschichte. Eanes wagt ein Vabanque-Spiel, bei dem die Sozialisten die sicheren Verlierer sein könnten, die Rechte als die äußerlichen Sieger und die Kommunisten als die eigentlichen Gewinner erscheinen. Europas kranker Mann ist nicht mehr am Bosphorus, sondern am Tejo zu finden. Die neue Erdölkrise verschärft die ohnehin katastrophale Wirtschaftslage. Für manchen Politiker dürfte es nach dem 14. Oktober, dem voraussichtlichen Wahltermin, ein böses Erwachen geben.



4

TRADUÇÃO

PORTUGAL: Afinal há eleições antecipadas

O vai-vem político português, velho de meses, entrou em nova fase. O Presidente da República Portuguesa General António Ramalho Eanes decidiu, após ouvir o Conselho da Revolução, dissolver o Parlamento na terceira semana de Julho e convocar novas eleições para o mês de Outubro, tal como era o desejo do bloco direitista "Aliança Democrática". O Chefe de Estado, que desejaria ser reeleito em 1981, inclina-se à pressão exercida por aquele bloco, formado por cristãos-democratas, sociais-democratas e monárquicos, que souberam por a espada ao peito do Presidente, ameaçando seguir o exemplo dos socialistas e propôr um civil como candidato ao mais alto cargo da República.

A inesperada decisão de Eanes é indubitavelmente uma vitória moral para a direita, mas esta materialmente pouco ganha: a legislatura deste novo Parlamento termina em 1980, já que segundo a Constituição as novas eleições não alteram o período normal de legislatura. No Outono os portugueses serão igualmente convocados a votar para as juntas de freguesia.

O período das grandes promessas recomeça. A direita espera ter boas probabilidades, mas também o PC vê poder duplicar o número de votos. Os derrotados seriam então os socialistas, que já tinham preparado uma lista ministerial (para um novo Governo). O seu chefe Mário Soares teria presidido ao Governo, que contaria com uma maioria segura no Parlamento, formada pela própria fracção e os 38 dissidentes da ASI, partido acabado de nascer, e que poderia ter governado até 1980 sem novas eleições. Eanes, vendo a sua reeleição ameaçada, por os socialistas não estarem dispostos a fazerem concessões nesse ponto, decidiu ceder aos desejos da direita parlamentar maioritária e dos monárquicos fora do parlamento e constituir um novo gabinete de transição, conduzido ou pelo membro do Conselho da Revolução Tenente-Coronel Vitor



4

Alves ou pela actual embaixadora na Unesco Maria de Lurdes Pintasilgo.

Isto poderá significar que, após a Inglaterra com Margaret Thatcher, também em Portugal uma mulher acederá à chefia do Governo. Mas Lurdes não tem nada de uma Maggie. Ao sobregar a pasta de ministro para os assuntos sociais no primeiro Gabinete pós-revolução desempenhou um papel pouco feliz. Mas a Eanes parece preferível ter uma personalidade fraca na chefia do Governo em lugar de Alves, mais senhor de si e que prossegue uma política própria no Conselho da Revolução, que conta 24 membros. Lurdes é muito devotada a Eanes e apartidária, podendo por isso servir de instrumento dócil a um Chefe de Estado, em cujo peito se esconde um pequeno De Gaulle, tal como sucedia com o seu antagonista vencido, Carvalho.

O chefe da ASI, Prof. António Sousa Franco classifica esta dissolução antecipada do Parlamento de erro, que apenas servirá para acentuar ainda mais as divisões; o bloco direitista pelo contrário apenas critica moderadamente o método de Eanes.

Desde a revolução dos cravos de 25 de Abril de 1974, Portugal consumiu nada menos de 10 Governos, dos quais seis no período anterior à entrada em vigor da Constituição.

Na fase constitucional os socialistas constituíram dois Governos, um dos quais com os cristãos-democratas, que cessaram a cooperação ao exigirem a anulação da reforma agrária. Afirmaram ter os socialistas acordado secretamente com os comunistas salvar a reforma agrária, desfazendo assim a coligação. Isto nunca se provou - o sector em questão é praticamente o único em que os dois partidos da esquerda rivais estão mais ou menos de acordo. Os dois Governos seguintes, formados por tecnocratas a partir de Julho de 1978, revelaram ser um desastre nacional.

A semelhança com o condicionalismo italiano cada vez se torna mais acutilante. As previsões em Portugal e na Espanha não apresentam o menor grau de validade. O que hoje

